

REDAÇÃO – MEDICINA E EXTENSIVO

Semana 2 – Redação 2

O texto dissertativo-argumentativo

Professora Gabi Cavalin

Informações importantes:

HD > "Redação" > Manual do aluno

" > Apostila de leitura MARÇO

Para submeter Redação:

- Acessar o site redacao.p4ed.com, pelo Google Chrome, com o mesmo login e senha do P+.
- Prazo: sempre até quarta-feira da semana seguinte, às 07h30.

Para marcar Atendimento:

- Agenda da semana seguinte abre toda sexta-feira, 13h30.

PRESENCIAL



<https://bit.ly/3AjFReg>

ON-LINE



<https://bit.ly/397lapN>

Para contato com a área

- PV Campinas presencial – redacao.cps@sistemapoliedro.com.br
- Poliedro Online – redacao.online@sistemapoliedro.com.br

A dissertação argumentativa

Objetivo das aulas:

Aula passada: entender que com as mesmas cartas jogamos diferentes jogos, ou seja, que com a mesma estrutura de texto estamos aptos a realizar provas de diferentes bancas, desde que cobrem o texto dissertativo-argumentativo.

Hoje: **aprofundar o entendimento sobre o nosso objeto de estudo – o texto dissertativo-argumentativo.**

Dissertação → texto dissertativo-argumentativo; dissertação em prova; texto dissertativo

1) Origem → Ato de dissertar → discorrer sobre um assunto (questão)
Popularizou no Brasil no séc. 20 → instrumento para avaliar os níveis de leitura e escrita dos candidatos → DISSERTAÇÃO

2) O que se espera da dissertação?
* Linguagem
↳ Pense do discurso
↳ Formalidade
↳ nome padrão (acadêmico)
↳ 1ª pessoa
↳ 3ª pessoa
↳ sing (eu)
↳ pl (nós)
* Estrutura
↳ organiza a apresentação do conteúdo
↳ Função Referencial → conteúdo

O tempo limitado pelo dinheiro *Titulo -> antecipa o posicionamento do texto*

INTRODUÇÃO

1) [Nos filmes infantis do famoso personagem Pato Donald, destaca-se um integrante ríspido e amargurado, Tio Patinhas, que passa seus dias calculando sua fortuna e buscando formas de aumentá-la. Tio Patinhas é velho e pouco se importa com seus familiares e com o crescimento de seu sobrinho Donald, desde que seus bolsos estejam cheios de dinheiro.] [Apesar de fictícia, a obra infantil muito se assemelha à realidade: na atualidade, com a consolidação da velocidade dos meios de transporte e de comunicação, "fazer dinheiro" tornou-se objetivo geral da população e o tempo transformou-se na grandeza reguladora das atividades financeiras.] [Sob o viés capitalista acumulador, tempo é sinônimo de dinheiro e anula o sentido de vivência de seu decorrer, seja pela percepção de que a felicidade está associada ao consumo, seja por menosprezar as relações humanas afetivas.] *afirmação*

1. Contextualização (informações para iniciar a apresentação do tema)
2. Fonte (Relação da informação com o tema)
3. Tese (Posicionamento)

DESENVOLVIMENTO DO A1

2) [De início, é necessário postular que o ideal de que o consumo é responsável pela plenitude impera na sociedade.] [Por conseguinte, consolida-se a percepção de que os indivíduos devem dedicar seu tempo a buscar formas de concretizar o consumo, o qual é condicionado pelo poder de compra do cidadão. Dessa maneira, estabelece-se a noção de que quanto maior é o uso do tempo para acúmulo de dinheiro, maiores serão as chances de o indivíduo convertê-lo na felicidade momentânea de adquirir produtos. É por isso que tal lógica inibe a construção da noção de tempo como conjunto de vivências, já que limita o cotidiano à execução de trocas comerciais e impede que o ser humano pratique o autoconhecimento e estimule sua autonomia de pensamento. A exemplo disso está a arquitetura desprovida de janelas e iluminação solar dos "shopping centers", a qual aliena a conexão do indivíduo com a passagem do tempo natural para que o consumo aumente.] [Então, é notável que o "tempo" vai além do espectro monetário, mas é limitado a ele diante da hegemonia do consumo.] *afirmação*

1. Tópico Frasal (Ideia central defendida no §)
2. Expansão (Explicação e comprovação da ideia central)
3. Finalização (Relação do TF com o tema)

DESENVOLVIMENTO DO A2

3) [Ademais, é válido ressaltar que, com a financeirização do tempo, as atividades humanas afetivas tornaram-se menosprezadas.] [Tal fato ocorre porque o fomento à criação de laços afetivos passou a ser compreendido como ócio não lucrativo, tornando o exercício da convivência em sociedade decadente. Com isso, as experiências de dedicação do tempo ao cultivo da aproximação entre pessoas, necessárias para a conexão interpessoal complexa, são percebidas como inferiores frente à importância do lucro. Em decorrência disso, o uso do tempo humano é cada vez menos associado à vivência subjetiva, ao lazer e ao acompanhamento do amadurecimento das pessoas, como ocorre com Tio Patinhas. A exemplo disso estão datas comemorativas como "Dia das Mães", as quais transformam períodos que deveriam ser dedicados à presença humana e à fortificação de laços afetivos em superficiais momentos de troca de bens entre os familiares.] [Assim, é nítida a limitação do sentido de tempo ao aspecto financeiro na sociedade.] *afirmação*

1. Tópico Frasal
2. Expansão
3. Finalização

CONCLUSÃO

4) [Logo, entende-se que, na sociedade atual, tempo limita-se ao sinônimo monetário e deixa de se afirmar como mecanismo de vivência humana.] [Enquanto tal visão perpetuar-se como dominante, a população estará repleta de indivíduos como Tio Patinhas, que veem o tempo como dinheiro.] *afirmação*

1. Retomada da tese
2. Desdobramento

- Proposta de intervenção
- perspectiva futura
- síntese dos argumentos (Texto produzido por aluno do Poliedro SP)
- Retomada da context.

REDAÇÃO 2 – PRAZO: 16/03 (quarta-feira), 07h30 – FOLHA VUNESP

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Devem existir limites para o exercício da liberdade de expressão?

→ *tese*
[afirmativa + justificativa]
2 A 1
1
A 2

Instruções para a redação:

- ✓ Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 32 linhas da folha de redação.
- ✓ Não copie trechos da coletânea.
- ✓ Dê um título a sua redação (apesar de a banca da Vunesp não exigir título, o pedido aqui se deve para começarmos a treinar essa parte do texto dissertativo que é obrigatória para algumas bancas).

Texto 1

A Constituição de 1988 proibiu a censura e instituiu a liberdade de expressão como norma máxima no Brasil. Como consequência disso, prevê-se apenas responsabilização *a posteriori* das condutas. A doutrina clássica que fundamenta a liberdade de expressão, reconhecendo um mercado de ideias que se autorregula e que propicia o máximo de liberdade ao maior número de pessoas, já previa a possibilidade — sempre posterior — de avaliar as informações e de regulá-las de acordo com o estado democrático das coisas.

“Todo homem pode pôr diante do público o que bem lhe aprazer, mas, se publicar o impróprio, malicioso ou ilegal, terá consequências”, escreveu Blackstone, inglês que contribuiu decisivamente para o reconhecimento da liberdade de expressão. (...)

O Brasil tem muito a avançar no respeito à liberdade. Ainda engatinhamos. E nesse caminho de aprendizado é imprescindível reconhecer que as ações livres — por expressarem a autonomia do agente —, são passíveis de responsabilização. A Constituição proíbe a censura e assegura um regime de liberdade e de responsabilidade. A Justiça cumpre o seu papel quando aplica essa racionalidade a todos, sem qualquer discriminação.

Marina Coelho Araújo para a Folha de S.Paulo, *Caso Gentili mostra que não há liberdade sem responsabilidade*. (13/04/2019) [Adaptado]

Texto 2

Não existe um direito absoluto e que sempre se sobreponha aos demais, (...). Assim, demais direitos como a liberdade de expressão e de crítica também sofrem atenuações, não podendo servir de respaldo a comportamentos lesivos.

Marco Antônio dos Anjos, doutor em Direito Civil pela USP, professor de Direito Civil na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Texto 3

“Não tem sido rara a tônica do discurso e de algumas ações ultrapassarem limites éticos razoavelmente acordados e aceitos e atingirem o patamar de incontestável agressão à dignidade humana. Para além das agressivas manifestações individuais no ambiente virtual, a violência discursiva somada a um comportamento intolerante à diversidade tem tomado corpo e ganhado espaço na vida social do país. Cada vez mais vemos figuras públicas prescindindo do decoro e sem pudor algum propagando discursos de ódio, fazendo coro com uma preocupante audiência em sintonia com sua intolerância. Algumas destas manifestações podem inclusive ser tipificadas criminalmente de acordo com o código penal (...).

Na esteira destas observações introdutórias, cabe-nos perguntar (...) se existem ou deveriam existir limitações claras e objetivas às liberdades de expressão e de imprensa. O que dizem os documentos internacionais e a Constituição sobre isso? Existem limites para estas liberdades? Devemos temê-las? O que podemos fazer no atual contexto histórico?

Diego Mendonça para o Le Monde Diplomatique. *Devemos temer ou limitar a liberdade de expressão e de imprensa no cenário atual?* (10/04/2018)

Texto 4

“Não há exatamente uma fronteira, o que pode o que não pode. Nem deve existir um Estado ou instituição dizendo o que pode e o não pode, porque aí a gente recai na censura. Quem faz uso da liberdade de expressão deve assumir a responsabilidade em relação a isso e assumir a responsabilidade é pensar nas consequências”

Carlos Eduardo Sandano, especializado em epistemologia do jornalismo, e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Texto 5

O exercício da responsabilidade exige, por outro lado, a adoção de medidas concretas, que intervenham de maneira eficaz sobre a realidade, transformando-a em nome da libertação humana. O que é necessário, portanto, é a capacidade de se medir com as consequências ou os efeitos das ações, saindo da abstração da mera convicção ideal, e verificando, a cada oportunidade, o peso das ações em vista da concretização do “bem possível” aqui e agora. A verdadeira atenção ao outro não pode se conformar em um vago sentimento interior, deve se traduzir na assunção de uma responsabilidade efetiva, que se traduz em atos destinados a mudar as condições daqueles que vivem em estado de marginalização. A ética da responsabilidade que se baseia no reconhecimento do outro como alguém que nos pertence e de quem devemos cuidar e nos preocupar prioritariamente, torna-se assim o verdadeiro antídoto à atitude de indiferença hoje difundida, porque não apenas nos confronta com o incontornável dever de assumir o outro, mas também nos obriga a buscar as modalidades através das quais alcançar o resultado desejado de forma concreta.

Giannino Piana. *As raízes de uma ética da responsabilidade*. (29/10/2020)

PROJETO DE TEXTO

<p>INTRODUÇÃO</p>	<p>1) Contextualização do assunto:</p> <p>2) Ponte entre contextualização e tese:</p> <p>3) Tese: Resposta à pergunta da frase temática + justificativa (A1 e A2)</p>
<p>2º PARÁGRAFO: DESENVOLVIMENTO DE A1</p>	<p>1) Tópico Frasal (Retomada A1)</p> <p>2) Explicação de A1 + Comprovação de A1</p> <p>3) Fechamento estabelecendo relação entre o tópico frasal e o tema</p>
<p>3º PARÁGRAFO: DESENVOLVIMENTO DE A2</p>	<p>1) Tópico Frasal (Retomada A2)</p> <p>2) Explicação de A2 + Comprovação de A2</p> <p>3) Fechamento estabelecendo relação entre o tópico frasal e o tema</p>
<p>CONCLUSÃO</p>	<p>Retomada dos argumentos e da tese</p>